

## Relatório das Entrevistas realizadas aos jornalistas

As entrevistas foram efetuadas a 3 jornalistas da região de Castelo Branco, Portugal. Dois jornalistas têm 22 anos de experiência profissional e o restante tem 25 anos de experiência, dois deles na imprensa escrita e um deles na televisão.

Relativamente à opinião que as crianças tiveram acerca das reportagens televisivas, os jornalistas reconhecem que as mensagens são demasiados complexas para estas faixas etárias. Confirmam que assuntos ligados à política ou economia retiram o interesse a este público-alvo. Todavia, admitem que este sabe distinguir que tipo de notícias têm maior ou menos importância, mas o facto de a linguagem não ser acessível, o leva a perder motivação para o que assistem no telejornal. Será, sobretudo, por este motivo que as crianças preferem temas mais ambientais ou lúdicos, já que a sua abordagem é mais leve comparativamente aos assuntos mais sérios.

No que diz respeito às mudanças passíveis de acontecer ao nível mediático, os jornalistas concordam que os jovens têm direito à recepção de informação tal como acontece com os adultos. Para que isto aconteça é necessário saber ouvir e valorizar as opiniões das crianças, reconhecer que elas fazem parte da sociedade enquanto cidadãs. Torna-se por isso necessário pedir a todas as entidades (a nível jornalístico, governamental, entre outros) que alterem a forma como passam as suas informações pois, tal como referiu um dos jornalistas, este tipo de linguagem está “cada vez mais a afastar o comum dos cidadãos das discussões e isso leva a um maior desinteresse por parte das populações às suas mensagens”.

Todos foram consensuais ao sugerir a criação de um espaço de informação televisiva destinada a estas faixas etárias, algo que já acontecera há uns anos na estação de televisão RTP2 com a exibição do Caderno Diário. Deste modo as crianças estariam informadas ao nível do que ocorria no país e no mundo através de uma linguagem fluente e adequada ao seu nível de desenvolvimento. Contudo, dada a atual crise económica que atravessa um pouco todo o mundo, é necessário ter em conta os custos que teriam de ser envolvidos neste tipo de investimento.

Os jornalistas estão assim sensibilizados para estas questões porém, individualmente, estes não têm capacidade de alterar esta realidade que permanecerá por mais uns tempos.